ILLIAM S
HART

Empreza Cinematographica

Camerata & Mascigrande

Rio de Janeiro: rua da Assemblea, 14 -- Teleph. 2282 C.
S. Paulo: rua Antonio de Godoy, 12

Films em programmação por este mez:

O desembarque do Principe Aimone no Rio de Janeiro

A NOVIDADE DO DIA

MARIA ROASIO

O GUARDA-CANCELLA N. 13

Drama de aventuras, de Ambrosio. -- Film, pela afamada artista moderna

MARIA ROASIO,

que transporta o publico ao delirio. -- A MARIA PICKFORD, da Italia.

Exhibe-se quinta-feira, 19 do corrente, no afamado CINEMA IDEAL.

Véo da Felicidade -- Drama social, por Lola Visconti Brignoni.

O Touro Selvagem

Drama em 2 series — editado pela Fabrica Way-Film de Milão, producção de 1920. — Successo seguro, inegualavel. Protagonista a celebre bailarina brazileira que tanto successo obteve em S. Paulo, em 1919, no theatro Avenida, com o seu numero de bailados classicos: "Ursos" o magnifico protagonista do "Quo Vadis", cujo nome é Bento Castellano.

O Amante da Lua

Drama em serie — 2 épocas — 16 partes — de Ambrosio-Film.

Frade-Sol ou A Vida de S. Francisco de Assis

Editado pela Fabrica Tespi, de Roma — em 8 partes. Grandiosa obra de arte, com musica propria, escripta pelo afamado Abate Perosi. Foi exibida pela primeira vez no Theatro Costanzi, de Roma, com um concurso das mais altas personalidades politicas e religiosas.

O Saque de Roma e o Pápa Clemente VII

O assombro da Cinematographia moderna. A mais grandiosa obra de Arte deste anno. Será exibida, brevemente, no melhor Cinema da Avenida desta Capital.

Esta Empreza tem a exclusividade da afamada Fabrica Ambrosio-Film de Turim; a mais conhecida em todo o Mundo. Dirigir carta pessoalmente a Gerencia desta Empreza á rua da Assembléa, 14. Teleph. Central 2282.

Temporada official de 1920

Companhia Dramatica Franceza Felix Huguenet - Vera Sergine

Photo M. de Lalaney

Mlle. Adrienne Beer

Photo Delphi

Mlle. Paulette Deyas

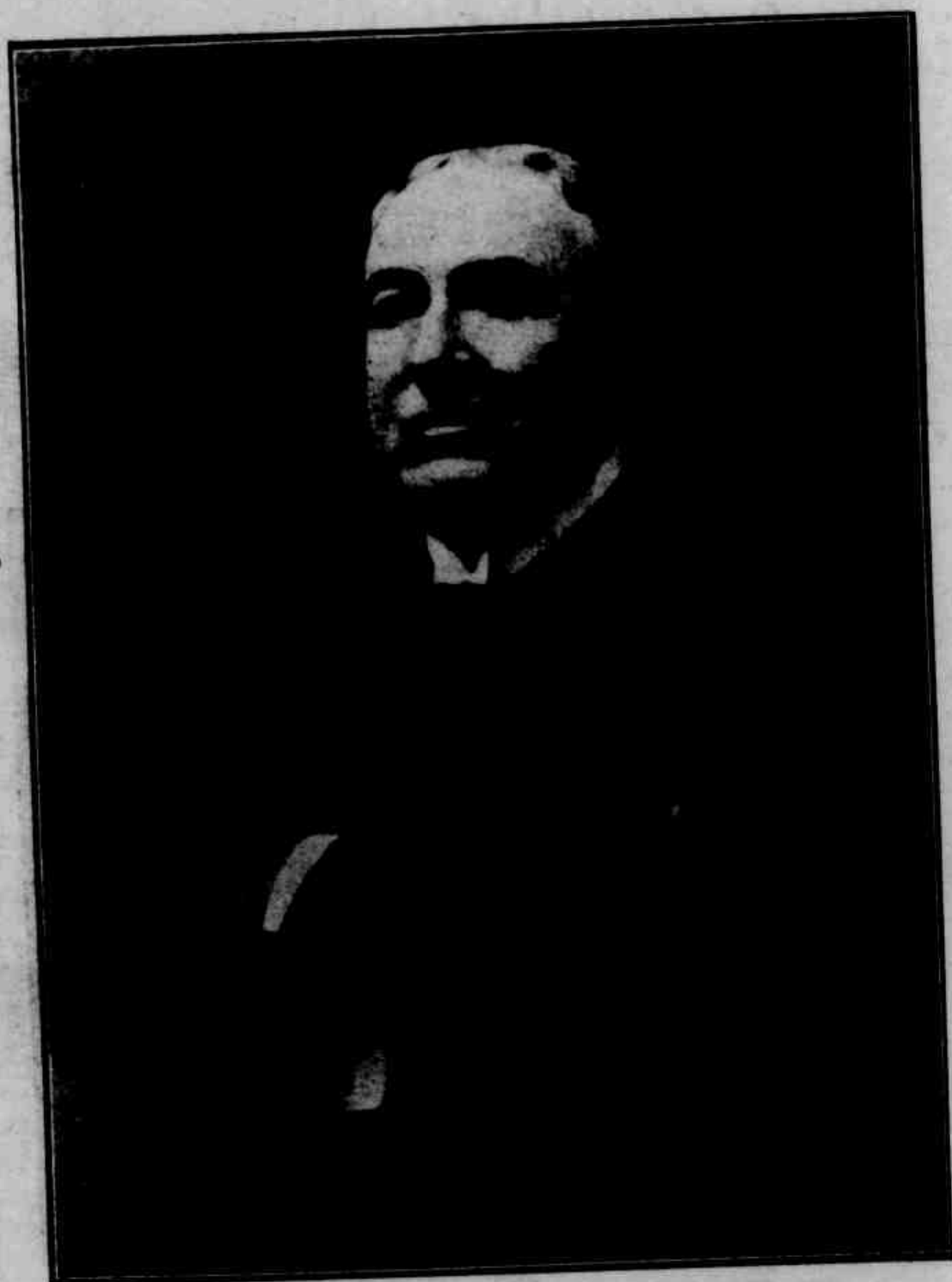



Photo Geo. Dupont

Mr. Felix Huguenet

na peça "La chasse à l'homme"

Photo Delphi

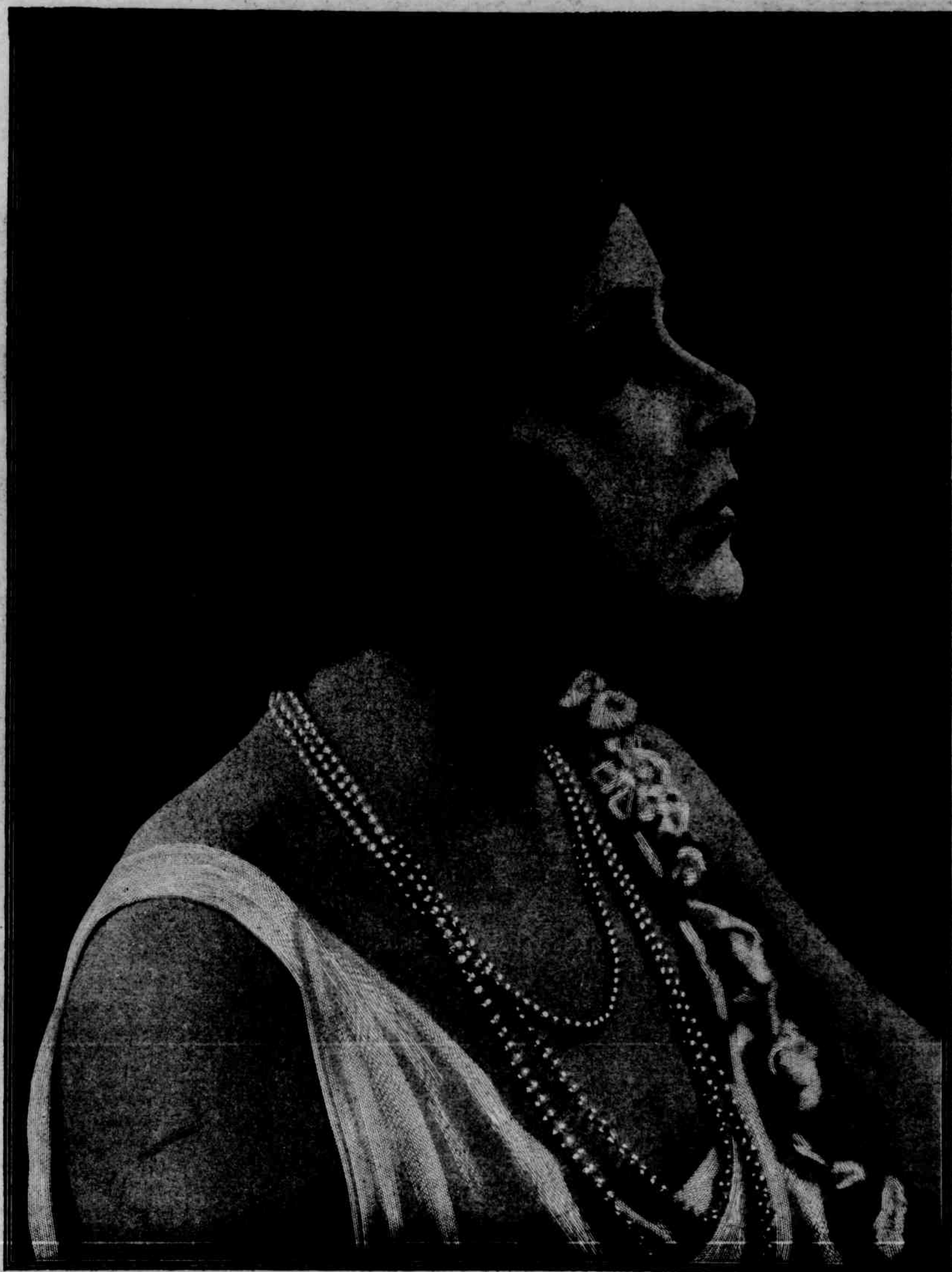
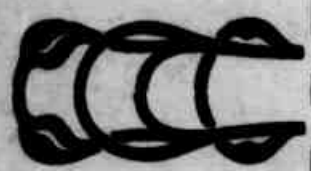
Mlle. Suzanne Coulomb

Photo Félix

Mr. Ferny

Photo Delphi

Mlle. Vera Sergine

O inicio da temporada, com "La Robe Rouge", de Brieux, terça-feira ultima, registrou, para a troupe Huguenet-Sergine, um famoso successo de arte. Valeu por um brilhante attestado da alta conta em que o Sr. Walter Mocchi tem o publico do Rio de Janeiro e o carinho com que cultiva a sua honorabilidade de emprezario theatral

NORMA TALMADGE

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

E' de festa este resto de semana no ODEON, o procurado cinema da Companhia Brasil Cinematographica, decerto o mais chic e o que melhores programmas offerece, do Rio de Janeiro. Está em exhibição um film da SELECT, a fabrica que rapidamente se impoz no nosso meio pela excellencia da sua producção, que vae dos argumentos á photographia, dos artistas á ensceação.

A NOITE NUPCIAL é um film de luxo, em que ALICE BRADY, a encantadora actriz das covinhas nas faces tem um papel duplo, adoravelmente tratados ambos. O argumento é uma adaptação de uma comedia representada com enormissimo successo nos theatros de New York pelas irmãs Dolly, actrizes gemeas, que gozam, nos Estados Unidos da mais justa celebridade, e o successo de ambas nessa comedia explica-se ainda porque o entrecho gira em torno das duas lindas creaturinhas Vi e Tiny Playfair, que são gemeas.

Muito parecidas uma com a outra, Vi e Tiny têm caracteres diversos. A primeira é alegre, desapiedadamente coquette, emquanto a segunda é retrahida, melancolica.

Na noite anterior á do seu casamento com Joe Damorel Vi diz a Tiny que vae encontrar-se com Lent Trevelt, para um ultimo adeus. Tiny aterra-se com a idéa e decide substituir-se a Vi na aprazada entrevista.

No dia seguinte, depois da ceremonia matrimonial, Vi sobe aos seus aposentos para trocar o seu vestido de noiva por um de viagem, e encontra Lent esperando por ella. Elle lhe diz que, com certeza, não ama seu marido e que, portanto, deve ir-se com elle. Vi consente e, quando sélla o pacto com um longo beijo, Tiny os vê e decide, immediatamente, já que sua irmã se apossa do homem a quem ama, nada mais lhe restar a fazer do que roubar-lhe o marido. Como estão vestidas com costumes iguaes, não lhe é difficil illudir Joe e pouco depois o joven par deixa a casa para ir gozar a lua de mel...

Vi, no emtanto, volta a casa, fugindo á loucura que ia praticar, e verifica que, sendo a noiva, Tiny furtou-lhe o marido. Desmaia, mas em seguida recupera as forças, grita por um automovel, manda tocar para o bungalow de Billy Barlow, alcançando o marido depois da excitante caça a que se entrega.

O director, Kenneth Webb, demonstra muito merito no modo de conduzir

as scenas rapidas e multiplas dessa movimentada e interessante comedia.

São interpretes: Tiny e Vi Playfair, ALICE BRADY; Joe Damorel, Edward Earle; Lent Trevett, James L. Crane; Algernon, Daniel Pennell; Aunt Jolie, Daisy Belmore; Sloan, Stuart Robson.

+++

Mutt e Jeff apparecem-nos nesse mesmo programma como FABRICANTES DE BRINQUEDOS. Imaginae o que elles fazem! Brinquedos com que creança alguma sonhou ainda!

Segunda-feira exhibir-se-á a continuação do artistico film em series O CONDE DE MONTE CHRISTO. E' a vez da

7ª EPOCA — AS DERRADEIRAS PROEZAS DE CADEROUSSE

Entretanto, não deveria realizar-se aquelle duello entre o conde de Monte Christo e o visconde Alberto de Moncerf, e foi com verdadeiro allivio que o conde ouviu, de uma das testemunhas do visconde, que este queria fallar-lhe, para lhe pedir desulpas... Foi um allivio, pois elle promettera a Mercedes não lhe matar o filho e, por consequencia, estava arriscado a deixar-se matar. Nessa desculpa que lhe deu o visconde elle não teve pejo de confessar perante os presentes que reconhecia no conde de Monte Christo o direito de

CINEMATOGRAPHICA

proceder contra o sr. conde de Moncerf como o fazia...

Se a chegada do conde de Monte Christo em seu palacio foi motivo de alegria para Haydée, que o viu voltar vivo, tambem a volta de Alberto foi incentivo de alegria para seu pae, que julgou ter sido elle o vencedor nesse duello e, por conseguinte, supprimido esse conde de Monte Christo, que elle tanto odiava. Mas a realidade era dura, e elle a soube, não pelo filho, que não mais se encontrou com elle, mas por uma das testemunhas do duello mallogrado. E passou pela decepção amarga de ver que a sua esposa e seu filho, despojados de joias, vestidos com as

roupas mais modestas, abandonavam aquelle palacio... Que destino tomavam ? Elle não sabia que Mercedes acceitára a offerta que lhe fizera o conde de MonteChristo, para que ella fizesse sua aquella casa da avenida Meilhan, em Marselha, onde morára o pae de Edmundo Dantés; não sabia isso o conde Montcerf, mas, deshonrado perante a França, abandonado pelos seus, elle quiz vingar-se do conde de Monte Christo, que elle sabia o causador de tudo. Foi a seu palacio e levou duas espadas; insultou-o e cruzaram os ferros. O conde de Monte Christo estava envolto em uma "robe de chambre" que lhe escondia a roupa de Edmundo Dantés, o marinheiro de Marselha, e, em dado momento, esse chambre caiu para deixar ver a Fernando de Mondego aquelle que elle denunciára, aquelle que elle fizera prender, aquelle de quem roubára a noiva... E elle sahiu, quasi louco, a fugir... Em casa, tomando uma pistola, elle se fez justiça... E foi assim que acabou o primeiro dos tres que Monte Christo queria castigar.

Entretanto, succedia que o nosso Caderousse, sciente de que o seu antigo companheiro de grilhetas se ia casar com uma rica herdeira, ameaçou-o, querendo maior pensão do que aquelles "miseraveis" duzentos francos que lhe dava o falso principe Cavalcante. Benetto, para se livrar de vez dessa ameaça, resolveu supprimir o seu antigo companheiro, e para isso tinha um plano: revelou a Caderousse a enorme fortuna do conde de Monte Christo, que, descuidado, deixava grandes sommas em um movel do seu salão... Aguçou desejos do criminoso, deu-lhe o plano do palacio e forneceu-lhe ainda um annel para cortar a vidraça da janella por onde deveria entrar. Depois disso escreveu um bilhete anonymo ao conde, prevenindo-o de que naquella noite alguem iria assaltar a sua casa. E elle mesmo, á noite, seguiu os passos de Caderousse, viu-o saltar o muro e, depois. penetrar pela janella no palacio. .

O conde recebera a carta e ficára no palacio, sómente com Alli, para esperar o intruso. Aconteceu que, de alcatéa, elle viu que o assaltante era Caderousse e percebeu, por cima do muro, a figura de Benedetto, que espiava. Comprehendia tudo e a intenção do filho adulterino de Villefort. Mas Caderousse, quando estava no melhor da sua acção, viu apparecer luz no salão ! E, voltando-se, estava em frente do abbade Busoni, aquelle mesmo que lhe dera o diamante de Edmundo Dantés! Teve impetos de matal-o, mas sentiu-se dominado e, sob ameaças, escreveu um bilhete, que Monte Christo dictou, para Danglars, explicando quem era a personalidade de Benedetto, o falso principe Cavalcante. Depois, fel-o sahir por onde entrára.

Lá fóra, na rua, o espera Benedetto e, ao vel-o salvo, elle, que precisava supprimil-o, não teme tornar-se assassino, e o punhal traiçoeiro se crava nas costas do infeliz marselhez, não sem que Caderousse tivesse tempo de ver quem era o seu assassino. Monte Christo ouviu o brado de soccorro e recolheu o infeliz, que ainda teve tempo de escrever a sua confissão, explicando á policia quem era o seu assassino e a sua falsa identidade com o principe de Cavalcante.

Foi esse papel que os magistrados pouco depois chamados pelo conde de Monte Christo levaram comsigo para o inicio das diligencias.

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Companhia Dramatica Portugueza — Dias 9 e 10, "Pipiola"; 11 e 12, "Kean"; 13 e 14, "Marquez de Villemer; 15, "Pipiola" e "Kean".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 9, dscanso; 10, "O Grande Industrial"; 11 a 15, "La flambée".

LYRICO — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 9, "Os sonhos do Theodoro"; 10, "As mulheres nervosas"; 11, "Senhorita Gazolina", primeira representação; 12 a 15, "Senhorita Gazolina".

PALACIO —Companhia Chaby Pinheiro— Dia 9, "O amigo de Peniche"; 10, "O Conde Barão", primeira representação; 11 a 15, "O Conde Barão".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 9 a 15, "Vocêes acabam casando".

REPUBLICA — Companhia Amarante-Satanella — De 9 a 11, "Miss Diabo"; 12, "Mulher ingrata", primeira representação; 13 a 15, "Mulher ingrata".

S. PEDRO—Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 9 a 15, "Viola de caboclo".

S. JOSE' — Companhía Nacional de Burletras e Revistas — De 9 a 11, "Papagaic louro"; 12, "O Pé de Anjo", festa do Sr. Aifredo Silva; 13 a 15, "O papagaio louro".

RECREIO — Companhia Carlos Leal — De 9 a 15, "No paiz do sol".

PHENIX — Fechado.

PALACE

ERNESTO RODRIGUES, JOÃO BASTOS E FELIX BERMUDES — "O CONDE BARÃO", charge em 3 actos. — Distribuição: Zé Maria, Sr. Chaby Pinheiro; Sebastião, Sr. Jorge Gentil; Aniceto, Sr. Santos Mello; Conselheiro Tiburcio, Sr. Manuel Rocha; Ferraz, Sr. Ribeiro Lopes; Commendador Costa, Sr. Mario Pedro; Baptista, Sr. José Mora; Ezequiel e Simão, Sr. Telmo de Souza; José do Santo, Sr. Luiz Costa; Luiz Monteiro, Sr. João Gaspar; Ruy, Sr. Mario Pedro; Gigi, Sra. Belmira de Almeida; Luiza, Sra. Beatriz de Almeida; Francisca, Sra. Jesuina de Chaby; Elvira, Sra. Maria Dolores; Marcolina, Sra. Judith Vargas; D. Estephania, Sra. Maria Augusta; D. Mesia, Sra. Corina Silva.

Fomos ao Palacio Theatro, onde a Companhia "reprisava" O CONDE BARÃO, com o proposito de muito rir, e rimos de chorar, aliás, como o enorme publico que alli tem estado. Certificamo-nos, quiçá pela decima vez, da verdade que ha em affirmar ser essa a comedia mais engraçada que a literatura theatral portugueza tem produzido nos ultimos vinte annos, que é o espaço de tempo que a nossa memoria alcança.

Não ha o que dizer do trabalho do Sr. Chaby Pinheiro, já aqui elogiado em Setembro de 1918 o mais que as expressões encomiasticas o permittiam. O excellente actor é o mesmo flagrante de um typo real, em que a comicidade grotesca attinge a maior culminancia que se póde imaginar, e o é como ninguem, actualmente, seria capaz de o ser.

A Sra. Jesuina de Chaby segue sendo uma excellente interprete, tambem, da "D. Francisca", e a Sra. Beatriz de Almeida, na gentil figurinha da ingenua, pareceu-nos melhor pela maior alegria e mais sincera vivacidade de que veste o seu papel, o que vale por um encanto a mais.

Como novidade tivemos a Sra. Belmira de Almeida na "Gigi" e o Sr. Jorge Gentil no "Sebastião". A' primeira fazemos os nossos comprimentos pelos constantes progressos que faz. Representa agora com mais naturalidade, tem inflexões proprias, foge ao tom de representação que enfeiava a sua dicção, e veste-se — mas isso não é uma novidade— com muito gosto. O segundo merece elogios tambem pois que interpretou de maneira feliz o seu papel, arrancando boas gargalhadas á platéa.

Registrem-se applausos ainda aos Srs. Santos Mello, Ribeiro Lopes, Telmo de Souza e Mario Pedro e Sra. Maria Dolores, sempre cheia de correcção, que com os restantes deram desempenho assaz satisfactorio aos seus papeis. — MARIO NUNES.

MARIA LITALY

A Sra. Maria Litaly, que occupa com brilho o primeiro logar entre as figuras femininas do elenco da Companhia Carlos Leal, é uma actriz de grandes recursos no genero a que se dedicou, fazendo, com chiste, papeis dos generos mais diversos. Foi assim que se impoz á platéa do Recreio.

MUNICIPAL

IRMÃOS QUINTERO—"PIPIOLA", comedia em 3 actos. — Distribuição: Pipiola, Sra. Palmyra Bastos; Marqueza, Sra. Lucinda Simões; Necia Valdelara, Sra. Ilda Stichini; Marciana, Sra. Accacia Reis; Olympia, Sra. Carlota Sande; Francisca, Sra. Rosa Cerca; Alexandre, Sr. Rafael Marques; Alvaro Martins, Sr. Francisco Judicibus; Tio Romulo, Sr. Casimiro Tristão; Antoninho Aldares, Sr. João Calazens; Fernando, Sr. Eduardo de Mattos; Cercado, Sr. Carlos Shore.

E' uma bonita peça.

"Pipiola" é uma costureirita que convivera na meninice, com uma familia ducal e o gosto pelas grandezas e pelas cousas boas da vida, lhe ficara a bailar n'alma sem que ella mesma désse por isso.

Fernando, um electricista, ama-a com toda a sinceridade do seu coração simples e ella, que o vê, com prazer, adia indefinidamente a resposta decisiva pela qual o amoroso rapaz tanto anceia. Alegria de sua mãe a boa Marciana e ougulho della e do Tio Romulo, um inventor "manqué", que os seus affirmam ter juizo não muito são, Pipiola de tudo falla por que tudo conhece e a toda a parte vae. Ao joven duque trata por tu e devassa os seus segredos ao receber-lhe a visita. Allude por entre os ralhos da mãe á côrte que elle faz á visinha do 44 e aos seus amores, ao que parece em via de extincção, com a Condessa Valdellara... Alexandre, o duque manda-a calar-se mas sente-se que lhe agradam, como quando eram crianças, os brincos de Pipiola. Só Fernando, testemunha de um adeus que lhe parece por demais intimo, sente-se triste. E dá curso á sua tristeza, mas a Condessa de Valdellara, a pretexto de soccorrer um pobre, procura tambem a modesta agua-furtada de Pipiola... Vinha como espiã accesa em ciumes daquella suposta rival; pouco depois, a sós, Marciana, a filha e o Tio Romulo, este, o sem juizo, é quem, com brutal franqueza, provoca lagrimas de desgosto á pequena pondo a nu' o seu modo de ver acerca das visitas insistentes de Alexandre...

Termina ahi o primeiro acto, verdadeiro primor de literatura dramatica. Diremos, de um modo geral que a sua interpretação, como homogeneidade e naturalidade, foi excellente.

Um anno depois Pipiola é a dama de companhia da Marqueza, madrinha de Alexandre, que muito a elogia á Condessa de Valdellaras, narrando a dedicação da rapariga pelo seu afilhado, gravemente enfermo de molestia que até os parentes afugentava. A Marqueza pensa em assegurar á Pipiola uma felicidade perenne e á Marciana, que chama á sua casa, falla do seu projecto de casar a querida pequena com o filho do seu administrador. Marciana, que bem conhece a filha, accede, mas abana a cabeça... A subita chegada de Alexandre põe em alvoroço Pipiola que, evocando o passado e com emoção crescente, quasi confessa o muito amor que a impelle para elle...

Alexandre vê a situação e quer fugir a uma explicação franca. A Condessa, sua amante, que lhe vem no encalço, é o pretexto para que se afaste. E quando a Marqueza vem fallar a Pipiola do seu projecto a pobre rapariga, desfeita em lagrimas, confessa o seu amor, á sua protectora, cuja surpreza é das maiores e a escuta, esforçando-se por se tornar severa diante de semelhante disparate. E como os paes de Alexandre vêm vel-a e o momento é inopportuno, manda que lhes digam que está dormindo.

— E Pipiola ? perguntam.

— Digam que Pipiola está sonhando !

O terceiro acto é o remate previsto. Um outro pretendente apparece, mas Pipiola deixou a casa da Marqueza e não quer voltar a ella depois do rompimento e abandono do seu ingenuo projecto. A Marqueza fal-a vir, facilita seu encontro com Alexandre e taes cousas os dous se dizem que a boa Marqueza tem de abençoar um casal de afilhados.

A peça não desmente as tendencias e processos dos Irmãos Quinteros e é feita com enorme habilidade, com o intuito de agradar integralmente ao publico, escopo a que attinge. A technica é muito simples. Consiste quasi que tão sómente na sequencia das scenas preparando umas o ambiente das outras e de modo habil porque quasi todas são jogadas entre dous personagens sómente. Rarissimas vezes se vêem quatro figuras em scena. A fórma do dialogo é brilhante, espiritual, colorida com um grande tacto e muito conhecimento dos effeitos a causar.

Talvez porque a peça não offereça grandes difficuldades de interpretação pela simplicidade das emoções que a atravessam, esse se póde julgar um dos melhores espectaculos da companhia. Nenhum dos interpretes pareceu mal, sendo que, artistas que até

aqui não se tinham feito notar conseguiram manter-se em razoavel relevo.

A Sra. Palmyra Bastos, consoante o seu feitio, deu-nos uma Pipiola muito reflectida e de uma alegria algo contrafeita, tirando enorme partido das scenas agitadas por emoções. Natural no 1º acto, deu plena expansão aos seus dotes de artista no 2º acto nas scenas com o Sr. Rafael Marques e Sra. Lucinda Simões, principalmente.

A distincta actriz Sra. Lucinda Simões deu-nos a impressão de que vivia o seu papel não o interpretava. Se alguma cousa ha a dizer do seu trabalho é que elle foi além do que, como verdade, se podia esperar, pois a actriz sublinhou com pericia, phrase por phrase, emprestando-lhes artistico vigor.

Elogiemos ainda o Sr. Rafael Marques, masculo e energico, galã á americana, sincero dentro da sua arte; a Sra. Ilda Stichini, cujas brilhantes qualidades de comediante mais uma vez patentearam-se; a Sra. Accacia Reis, bem assim o Sr. Casimiro Tristão, que fizeram com muito equilibrio e fidelidade de côres dous papeis plebeus; e por fim os Srs. Eduardo Mattos, Judicibus e João Calazans, merecedores de encomios.

A montagem satisfaz. — MARIO NUNES.

Luiza Satanella

O publico do Rio incluiu no numero de suas actrizes predilectas a galante estrella de opereta Sra. Luiza Satanella, cuja actuação, na presente temporada, no palco do Republica tem sido brilhante.

Joven e graciosa, dona de um encanto especial muito feminino, vestindo-se com requintado luxo e bom gosto, cantando e representando com garridice, a Sra. Luiza Satanella conquistou aquella situação pelo seu proprio merito. Reconhecendo-o, "Palcos e Telas" faz-lhe justiça e a homenageia reproduzindo aqui a figura amoravel da gentil artista em "Amor de Apaches", a opereta com que faz amanhã, no Republica, a sua festa artistica.

ALEXANDRE DUMAS — "KEAN", peça em 5 actos— Distribuição: Kean, Sr. Eduardo Brazão; Principe de Galles, Sr. Henrique Albuquerque; Conde de Koefeld, Sr. Francisco Judicibus; Lord Menil, Sr. João Calazans; Salomão, Sr. Casimiro Tristão; Bristol, Sra. Rosa Cerca; Pedro Past, Sr. Augusto Torres; Criado, Sr. Carlos Shore; Contra-regra, Sr. Eduardo Mattos; Official de justiça, Sr. C. Lacerda; Anna Damby, Sra. Ilda Stichini; Helena, Sra. Leonilde Pereira; Ophelia, Sra. Carlota Sande; Army, Sra. Rosina Rego; Gidga, Sra. Marianna Figueiredo.

A representação de peças como o "Kean" têm uma utilidade a mais do que apresentar, em um trabalho classico, uma grande figura para que qualquer pessoa ajuize desde logo o seu valor, serve para que se estabeleça um parallelo entre a sociedade de hontem e a de hoje e as leis que a dirigiam e dirigem, para que se chegue á conclusão de que se o progresso scientifico e material é vertiginoso sobre a face da terra, a marcha das idéas é lenta, nada se alterando propriamente do que condiz intimamente com a natureza humana. O drama de Alexandre Dumas, escripto ha um seculo, contem conceitos que parecem inspirados em modos de pensar e de sentir dos tempos presentes.

Estulto seria expender juizo critico sobre a conhecidissima peça de Dumas, pae. Fallemos antes da interpretação que se não foi a que podia se esperar de uma companhia de primeira ordem, ou que, pelo menos, como tal se apresenta tem em seu favor um Eduardo Brazão e mesmo — porque não dizel-o? — uma actriz como a Sra. Ilda Stichini.

O primeiro acto deixou-nos frios. Em vão algumas figuras fizeram e disseram cousas em scena, e tão gélido era o ambiente que nem mesmo a entrada do Sr. Eduardo Brazão conseguiu animal-o.

Mas veiu o 2º acto e nelle ha o mais bello dialogo da peça, permittindo contrascenas sem o grande actor e a Sra. Ilda Stichini. Anna Damby chega cheia de timidez e ingenuamente expõe a Kean o seu sonho de gloria, á luz da ribalta. E Kean lhe diz, com sinceridade crúa, o que é a vida de theatro. Disse-o o Sr. Eduardo Brazão, e não Kean, com toda a alma, com impeto e com bravura, de pé, a apoiar com a suggestão da sua figura em movimento, o valor de cada phrase. O enthusiasmo accendeu-se na sala, que, ao se fechar o velario, estrugiu em applausos.

No terceiro acto, teve a Sra. Ilda Stichini opportunidade de evidenciar quanto tem aproveitado no convivio de tão illustre actor. Na longa falla em que Anna confessa seu grande amor por Kean foi admiravel, revelando um raro tacto no colorir as palavras, que lhe sahiam cheias de emoção. Todavia, maior realce teriam ellas ainda, se a distincta actriz declamasse a parte narrativa senão inteiramente de frente para o seu interlocutor, o que a timidez do personagem não permitte, pelo menos a tres quartos, e reservasse a posição de face para o publico, para os momentos de evocação, em que é natural que se alheie da pessoa que a ouve.

No quarto acto fulgiu de novo o grande talento scenico do Sr. Eduardo Brazão, que foi magistral em toda a scena final. As transições que alli tem, revelam o merito do artista, que, a seguir, despertou mais applausos nas scenas do camarim e da representação do "Hamlet", assim como em todo o acto final.

Duas figuras que de prompto não nos causaram boa impressão rehabilitaram-se nas scenas seguintes, a Sra. Leonilde Pereira, na entrevista do camarim, muito sincera, e o Sr. Henrique de Albuquerque nesse mesmo acto cheio de finura e distincção, no duello de palavras com o Kean.

A "mise-en-scène" é cuidada, mas por que usar velas e candelabros? Ou a peça é posta á época de 1830 e não se justifica o lustre electrico do 1º acto e muito menos o modo de vestir dos artistas, ou se passa na época contemporanea, e aquellas velas são demais... — **Mario Nunes.**

GEORGES SAND—"MARQUEZ DE VILLEMER", peça em quatro actos — Distribuição: Caetano, Duque de Aleria, Sr. Eduardo Brazão; Conde de Dumiéres, Sr. Raphael Marques; Urbano Marquez de Villemer, Sr. Luiz Pinto; Pedro, criado do duque, Sr. C. Tristão; Benoit, criado do marquez, Sr. A. Torres; Marqueza de Villemer, Sra. Lucinda Simões; Carolina de Saint-Geneix Sra. Palmyra Bastos; Duqueza de Argiade, Sra. Ilda Stichini; Bianca de Saint-Bailles, Sra. Helena de Castro.

Para o Rio de Janeiro, que saudosas recordações evocará uma peça como a que ha dias, em ultima récita de assignatura, nos deu a companhia portugueza que occupava o Municipal! Que revoar de emoções ha longos annos adormecidas e que nos fólhos reconditos de velhas almas pareciam extinctas mas que a resurreição daquellas figuras foram acordar para um momento de vida ephemera e quasi dolorosa! Que... mas onde nos levariam reflexões como essas, inspiradas, embora, por muitas physionomias que vimos illuminadas por um enthusiasmo que a peça não nos accendeu? Muito longe, por certo, da razão que dita estas linhas que devem dizer a impressão que nos deixou a peça com que se encerrou este anno a temporada portugueza do Municipal.

Feita nos moldes em uso nos meiados do seculo passado, contendo dialogos literariamente bellos, — reconhecemol-o — a edição, nos nossos dias, do "Marquez de Villemer" só tem uma excusa: o desejo de apresentar grandes artistas nas peças em que se celebrisaram. E' claro que não nos revoltamos contra isso, pelo contrario, ao nosso espirito, avido de conhecimentos theatraes, nenhum brinde é melhor do que esse superior estudo de arte dramatica retrospectiva.

O "Marquez de Villemer", peça antiga, não teve, no emtanto uma interpretação á antiga. Cada actor procurou modernisar quanto lhe permittiu a feitura da peça, a representação, que agradou. Os melhores exemplos desse intento foram o Sr. Eduardo Brazão e a Sra. Lucinda Simões dous velhos artistas, o primeiro conduzindo todas as suas scenas com graça e leveza, perfeitamente de accordo com o caracter doudivanas e folgazão do personagem que encarnava, o Duque de Aleria representando, não raro, de costas para o publico; a segunda, usando de naturalidade maxima sem o mais leve entono de declamação, inteiramente despreoccupada dos antigos preceitos artisticos, merecendo ambos os muitos applausos que o publico lhes dispensou.

Coube á Sra. Palmyra Bastos um papel ingrato, triste, sem vida, e que podia ter dignidade e correcção maximas, sem que o enfeiasse tanto o ar encolhido, mofino, que a querida actriz adoptou, talvez por soffrer a influencia daquelle mais do que mofino Marquez de Villemer.

Um trabalho interessante o do Sr. Raphael Marques, em um centro grandemente discreto, e um outro mais interessante ainda, o da Sra. Ilda Stichini, na adoudada Baroneza de Arglade. Esta artista é uma das melhores recordações que hão de ficar, no espirito do publico, da temporada a findar-se. E' graciosa, expressiva e tem um lindo tom de voz, que lhe permitte multiplicar as inflexões estudo a que se deve dar com carinno, pois que muito póde ascender ainda.

Muito discretamente conduziram-se a Sr. Casimiro Tristão e a Sra. Helena de Castro, esta em uma ingenua desenhada com graciosidade.—MARIO NUNES.

Trianon

LEOPOLDO FRO'ES — "A SENHORITA GAZOLINA", comedia em 3 actos. — Distribuição: Padre Bernardino, Sr. Leopoldo Fróes; Vivaldo, maestro, Sr. Attila Moraes; Fernardo, r. Armando Rosas; João, "chauffeur", Sr. Henrique Machado; Giovanni, idem, Sr. Alvaro Diniz; Manuel, idem, Sr. Ignacio de Brito; Bento, capitalista, Sr. Placido Ferreira; Martinho, Sr. Oswaldo Novaes; Cazuza, Sr. Nestorio Lips; Symphronio Constantino, Sr. Carlos Torres; Manuel Bos, Sr. A. Diniz; Sacristão, Sr. Estevão Santos; Um criado, Sr. Manuel Paradeda; Martha, Sra. Alice Ribeiro; Condessa do Zé Menino, Sra. Gabriella Montani; Gioconda, criada, Sra. Cordelia Barros Ferreira; Marcelle, "cocotte", Sra. Berthe Baron; Margarida, idem, Sra. Sylvia Bertini; Mercedes, idem, Sra. Conchita Bernard; Georgina, Sra. Eugenia Brazão; Marietta, criada, Sra. Helena Mattos; Lavadeira, Sra. Amelia Ribeiro.

O Sr. Leopoldo Fróes, não contente com os louros colhidos com a sua comediasinha de costumes "O outro amor", tentou nos dar uma peça de largo successo, uma peça para rir, adoudada e extravagante, que é do que o publico mais gosta. E a "Senhorita Gazolina" veiu á luz da ribalta.

Estamos no salão pouco confortavel de uma fazenda a poucas horas de S. Paulo. A velha fazendeira, a Condessa do Zé Menino

joga as cartas com o Padre Bernardino e o maestro Vivaldo, e falam das estroinices por S. Paulo, de Fernando, o neto da boa senhora. O padre é um desabusado sem compostura alguma como o demonstra no constante emprego do calão e nas graças que dirige a Gioconda, a creada, uma mulatinha, com a mania de ser italiana, amando os chauffeurs e mais do que os chauffeurs, os italianos.

Faz-se tarde ,recolhem-se. Ha um fonfonar de automovel. E' a Senhorita Gazolina que, sob um pretexto qualquer alli fôra a procura de Fernando por quem se acha apaixonada. E' o que a Condessa ouve attonita. Fernando não está e a Senhorita Gazolina alli passará a noite no quarto de Fernando. Estão todos recolhidos já. Fernando chega e vae para seu quarto. Grande sarilho. Todos se levantam e a Condessa resolve levar a intrusa, immediatamente, para a casa de seu pae. Partem e pouco depois chegam tres "cocottes" companheiras de pandega de Fernando. Um dos "chauffeurs" conductores dos automoveis em que ellas vieram, italiano, atira-se a Gioconda que não resiste... e voltam para S. Paulo.

E' assim o primeiro acto. Os seguintes são indescriptiveis. Essa gente toda se reune em casa do capitalista Bento, pae da Senhorita Gazolina, as "cocottes" como se fossem mulheres de consules chamados para informarem sobre o paradeiro da pequena que bem podia ter embarcado para algum dos paizes que aquelles funccionarios representam... E todos os personagens vão ter á praia de banhos em Santos e se apresentam em scena nos trajos com que é uso atirar-se a gente ao mar sem ser por desillusões de amor. E' uma excellente opportunidade para que a Sra. Berthe Baron, por obedecer a risca á rubrica, angustie a platéa, com tantalica malvadez. No final tudo volta á crdem, o padre arrenega a batina e atira-se nos braços da Senhorita Gazolina.

O intuito de fazer rir foi conseguido. A peça é, de começo a fim, uma trapalhada, com um primeiro acto em claro parallelismo com a "Menina do Chocolate". O "pivot" da comicidade é o contraste entre o padre malandrão e as cocottes a se fingirem senhoras, uma franceza, outra italiana e ainda outra hespanhola. Malicioso que é esse Sr. Fróes! Escreveu a peça para a sua companhia, e fêl-a cosmopolita!

A trepidante comedia, accionada por um motor de 80 cavallos em mãos de "chauffeur" estouvado, que não escolhe caminho, faz perigosas derapagens, atropella e prosegue sempre chispado teve como principaes interpretes o Sr. Leopoldo Fróes, impagavel no Padre Bernardino, a despertar convulsas gargalhadas; Sr. Attila de Moraes, um caricato maestro "manqué"; e as Sras. Alice Ribeiro uma esfusiante e petroleira Senhorita Gazolina; Cordelia Barros, sestrosa Gioconda; Berthe Baron, Conchita Bernard e Sylvia Bertini, nas tres cocottes, cada qual mais interessante; e Eugenia Brazão, que compoz uma figurinha doce e graciosa, e muito sincera, interpretando a Georgina. — **Mario Nunes.**

Apurámos até terça-feira: Guanabara, 3; Chic, 12; Imperio, 8; Rialto, 2; Moderno, Carlitos, Max Linder, Soberano, Pickford, Soberbo, Ruy Barbosa, Esplendido, um cada um.

FOX FILM CORPORATION.

O proximo numero de "Palcos e Telas" terá um accrescimo de oito paginas, todas consagradas á reclame da nova producção da Fox para o anno cinematographico de 1920-21. Essa publicação despertará vivo interesse entre os nossos leitores, tanto mais que é profusamente illustrada com clichés-retratos, havendo um — o de Pearl White— em duas cores, no genero dos que servem de capa a esta revista.

Chamamos, especialmente, a attenção dos Srs. exhibidores para essa publicação.

"Um bom menino" é o titulo de um novo film de grande successo nos Estados Unidos, que tem TAYLOR HOLMES no protagonista. Trata-se de um rapaz que odeia as mulheres e acaba por succumbir ante os encantos de uma linda moça. O titulo "A regular felow" é uma expressão bem propria do idioma inglez, tal como elle se fala na grande republica do Norte e quer dizer, mais ou menos, um rapazote que sabe viver. O thema do film, porém, resume-se nestas palavras: um bom rapaz que, de tanto odiar as mulheres, se torna excellente maridinho...

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Chegará ao Rio de Janeiro no dia 6 de Setembro, em vapor do Lloyd Brasileiro, especialmente fretado para esse fim, a Grande Companhia Lyrica Italiana Bonetti, que aqui vem realizar em connexão com a Empreza Nacional de Opera, concessionaria do Theatro Municipal, a partir de 8 de Setembro, a segunda parte da temporada lyrica official de 1920.

Essa companhia, muito discutida pelos telegrammas transmittidos de Buenos Aires para cá tem o seguinte elenco: — Sopranos, Sras. Claudia Muzio, Elena Rakowska e Fidelia Campina; Mezzo-sopranos, Sras. Fanny Anitua e Maria Claessens; tenores, Srs. Ferrari Fontana, Voltolini, Mérli e Ciniselli; barytonos, Srs. Carlo Galeffi e Francesco Cigada; baixos, Srs. Lazzari, Ludikar e Azzolini; quadro francez, sopranos Sra. Mirreile Berthon e baixo Sr. Cerdan, ambos da Grande Opera de Paris; barytono Sr. De Marcy e tenor Sr. Fraiquin, do Theatro de la Monnaie de Bruxelles; sopranos brasileiras Sra. Hedy Iracema, das Operas de Berlim e Vienna e Maria Antonietta, estreiante.

São directores da orchestra os maestros Tulio Serafin e Fernando Masson, devendo o maestro Ricardo Strauss reger uma serie de concertos symphonicos.

A companhia traz setenta professores de orchestra, vinte de banda, oitenta coristas e um corpo de bailes classicos com vinte e oito figuras.

Do repertorio destacam-se por constituirem novidades "Monna Vanna", "Ivan le terrible" e "Phedra", devendo serem cantadas duas operas brasileiras "Salvador Rosa", de Carlos Gomes; e "Iracema", inedita, de Octaviano Gonçalves.

Está aberta desde hoje, a assignatura dividida em dois turnos um com doze operas e outro com oito.

✳

Esá aberta, no Lyrico, uma nova assignat[illegible] de doze recitas da Companhia do The[illegible] Nacional de Lisboa, que ora se acha [illegible] Santos, devendo regressar a esta capital nos primeiros dias de Setembro.

✳

O Sr. Octaviano de Andrade, que ha alguns annos vinha exercendo com grande proficiencia as funcções de gerente do Cinema Odeon, passou a superintendente geral da Companhia Brasil Cinematographica. Foi uma promoção justissima, pois o digno moço é uma das nossas maiores capacidades em negocios cinematographicos e uma das mais bellas actividades a serviço dessa complexa industria.

Para substituil-o no Odeon, foi convidado o Sr. Julio Munhoz, largamente conhecido no meio cinematographico e que prestava já o seu concurso á Companhia Brasil Cinematographica na gerencia do Parque Centenario.

A QUEIXA CONTRA O CINE BOULEVARD

Esteve em nossa redacção, como esperavamos, o Sr. Manoel Costa, proprietario do Cine Boulevard, a quem expuzemos verbalmente a queixa que nos fôra enviada contra seu cinema, e do que elle nos disse em resposta parece haver da parte dos queixosos um mal entendido. Assim, o Sr. Costa explicou que só augmenta preços quando as casas importadoras ou proprietarias lhe impõem o augmento, dando-se o caso varias vezes de passar em seu cinema, a preços communs, films que nos cinemas da Avenida foram passados a preços altos. Quanto ás interrupções na passagem dos films não cabe a culpa ao operador, que por signal está sendo examinado para tirar sua carta, mas ás revisadeiras dos fornecedores, que collam, ás vezes, mal as emendas e estas se descollam na passagem pelo apparelho, e com referencia ao policiamento, diz o Sr. Costa que o guarda civil lá existente é apenas por uma questão de boa ordem e garantia de seus frequentadores, que o Sr. Costa muito respeita e estima.

Folgamos em tornar publicas essas informações.

———o———

UM NOVO CINEMA NO RIO — OS LEITORES DE PALCOS E TELAS E' QUE VÃO DAR-LHE O NOME — UMA GENTILEZA QUE NOS CAPTIVA ! — QUE NOME DEVE TER O EX-CINEMA DO ANDARAHY ?

O Sr. Paschoal Giorno offerece como premio aos vencedores do primeiro logar uma entrada permanente por tres mezes. Aos do segundo logar uma de dois mezes, e aos do terceiro logar uma de um mez.

O primeiro voto recebido de Cinema Guanabara foi-nos enviado pela nossa amiguinha Fé, sempre solicita a prestar seu concurso em qualquer caso cuja solução dependa dos leitores.

Correspondencia

(Esta sesção está a cargo do nosso companheiro, Jacyntho Cravo.)

SCORPION — William Hart fez até agora 19 films para a Artcraft. 10 desses films já foram exhibidos no Rio, restando apenas 9 que são: "Selfish Yates", "Riddle Gawne", "Border Wireless", "The money corral", "Wagon tracks", "John Peticoats", "Sand", "The toll gate" e "The craddle of courage". Este ultimo estréa na America do Norte em Outubro.

MLLE. SEHR GUT — Na nossa opinião satisfazem por completo os mais exigentes, não estando longe a epoca das grandes reviravoltas.

LOURENÇO — Sabemos pouca coisa a esse respeito. Morreu á nascença com encephalite tragica.

GUY DE ASSIS — Absolutamente. Leia de novo que leu mal.

FULANO DE TAL — Pois seu fulano, creia, não tem razão... E' certo que a nossa correspondencia não é "assim tão numerosa", como o amigo diz, mas chega para nos atrapalhar muitas vezes! A sua resposta irá quando a soubermos dar. Por emquanto não sabemos, tenha paciencia!

LOUISE — Duvidamos. Em todo caso volte,, porque de sua primeira não ha mais noticia!

PEDRO LAET — Como tem visto é essa a norma seguida. Agradecemos a vontade que tem sempre de nos escrever...

CARMEN RUBENS — Só respondemos por informação nossa. Esse disparate não passou aqui. E para nos convencer diga-nos o numero...

SARITA — Era Kathlyn Williams.

TOM-SOUZA — Sem experimentar não é possivel. Se póde, não demore.

CAZUZA — E' como seu appellido, difficil de estabelecer.

SERENISSIMA — Póde apparecer. E' até favor.

JUNE-CHOISEUL — Não tem de quê. Não conhecemos a pessoa a quem se refere. E' nossa leitora antiquissima.

CHAMPAGNE CAPRICE — Se estiver em condições, sem duvida alguma, até com muito gosto.

CINEMAS

(E' encarregado desta secção, e por ella responsavel, o nosso redactor effectivo, Jacyntho Cravo).

AVENIDA

PARAMOUNT — "NA SCENA DO CRIME" (The cinema urder) — Film de Marion Davies. Uma actriz principiante de muito futuro cae no agrado de um emprezario debochado que se arvora em seu protector mandando-a estudar na Europa e construindo um grande theatro especialmente para ella. A pequena era de uma innocencia rara, manifestando-se, portanto, muitissimo surprehendida, quando o homem, depois de tel-a conduzido ao caminho da gloria, começa a jogar-lhe indirectas que não deixam nenhumas duvidas sobre as suas verdadeiras intenções. Dá isso motivo ás discussões do costume. A moça tem um namorado que se suppõe assassino e que o emprezario tenta mandar para a cadeia, sem saber que o film tem de acabar mesmo com o casamento delle com a heroina.

PARAMOUNT —"O CAMPONEZ ATHLETA" (The busher) — Interessantissimo trabalho do joven actor Charles Ray. As principaes scenas são passadas em campos de "Baseball" o sport favorito dos americanos. Um rapaz do campo é encaminhado da sua fazenda para uma grande liga de "baseball" da cidade. Imaginando-se uma figura de grande importancia e perdendo a cabeça com a sua repentina celebridade, o rapaz

Uma scena interessante

perde varias partidas que muito compromettem o prestigio do seu "team", sendo logo expulso e recambiado para a sua terra. Comprehendendo então todos os seus erros e perdendo a toleima subitamente, o heroe consegue, com o auxilio de uma namorada voltar á antiga gloria. Colleen Moore é a principal figura feminina. O film é dos que agradam a toda a gente.

CENTRAL

"RAPSODIA SATANICA" — Uma velhota desejosa de rejuvenescer prostra-se deante de um quadro que a platéa não distingue bem, mas que parece ter qualquer coisa com respeito ao famoso Dr. Fausto de que falla a lenda. Desse quadro sae um estafermo de dentes cariados que é logo reconhecido como não menos famoso Sr. Diabo e que se compromette com a velha a fazel-a alguns annos mais moça, exigindo, porém, a renuncia della ao amor. Fecha-se o negocio e o diabo fica aguardando os acontecimentos atraz de varias cortinas negras. Pouco depois a coisa estoira. Apparecem dois irmãos que se apaixonam pela heroina e um delles desesperado com o pouco caso della dá um tiro nos miolos. O outro foge espavorido. A heroina começa então, envolta em um véo branco, a passear por um jardim cheio de arvores esguias e de mysterio, morrendo finalmente, nos braços do proprio diabo e á beira de um lago mais ou menos silencioso. Peça symbolica muito do agrado dos admiradores de Lyda Borelli.

"A PAZ SEJA COMVOSCO" (Sselam Aleikum) — O film decorre em um paiz qualquer do Oriente aprasentando as primeiras scenas uma caravana de fieis que se dirige para a cidade de Mecca e que é assaltada em meio do caminho por uma grande quadrilha de ladrões. Said, um menino filho do governador Abunadar é raptado pelo chefe do bando e posto em um mercado de escravos onde um chefe de beduinos o compra para brinquedo de seu filho Achmed. Annos depois, por causa de uma bella rapariga que elle encontra á janella de um harem, começam as aventuras para o rapaz. O grão-vizir decreta a sentença de morte dos dois, mandando lançal-os ao rio. Conseguem escapar e a rapariga vae parar justamente ao palacio do governador Abudanar, o pae do seu namorado. Ahi, uma invejosa qualquer tenta assassinal-a ou entregal-a a um emir apaixonado, mas com a chegada do filho do governador a peça acaba como qualquer film americano.

ODEON

SELECT — "A LUA DE MEL" (The honeymoon) — Deliciosa comedia do genero Constance Talmadge, relatando varias peripecias muito divertidas entre dois recem-casados. A esposa terrivelmente ciumenta, logo no principio da lua de mel, descompõe o marido em altos gritos, accusando-o de trahil-a com todas as mulheres e exigindo o divorcio immediato. O infeliz rapaz leva com a porta na cara e resolve despenhar-se no Niagara, só não chegando a tanto, porque a esposa o segura no momento preciso em que elle tirava a cartola, chorando de raiva... Ha então a indispensavel reconciliação e algumas contrariedades por causa do divorcio que já fôra concedido. O film com tal argumento e com uma interprete como Constance Talmadge interessa vivamente do principio ao fim, podendo-se consideral-o como um dos melhores e dos que mais agradaram na semana passada. Earl Fox, actor que não faz caretas nem gestos heroicos, é o "leading-man".

PATHÉ

FOX — "CORDAS DO CORAÇÃO" (Heart strings) — William Farnum em uma peça sentimental, completamente fóra do seu genero. Pierre Fournel, violinista de muito merecimento vive com sua irmã em uma aldeia do Canadá. Uma millionaria de Nova York apaixona-se por elle, contrariando immensamente u noivo almofadinha que pelos modos se parece muito com os caçadores de dotes muito frequentes em taes casos. Esse sujeito allia-se ao seductor da irmã de Pierre e arranja uma historia de um collar roubado para compromettter o rival. O heroe é preso e mais tarde, apurada a sua irresponsabilidade e resolvida satisfactoriamente a situação existente entre sua irmã e o seductor, ha o seu casamento com a millionaria, terminando tudo optimamente. Entram no film: Gladys Coburn, Betty Milburn, Paul Cazeneuve, Roberto Cain e Rowland G. Edwards.

FOX — "ENYGMA INFERNAL" (The devil's riddle) — Gladys Brockwell, William Scott, Richards Cummings, Claire McDowell, etc. etc. Começa o film em uma pequena cidade onde a heroina, Esther Anderson, vive com um velhote que parece ser seu pae e que se embebeda quasi todos os dias. Por causa de um rapaz que ella salvara de uma tempestade diz-lhe o velho varias insolencias que a irritam — e a fazem abandonar a casa, indo juntar-se a uma companhia theatral que andava pela provincia. Mais tarde, em Nova York, torna-se modelo de um famoso artista que depois quer matal-a, intervindo então o tal rapaz salvo de uma tempestade pela moça e que no fim de contas, depois de muitas voltas e reviravoltas, é quem casa com ella. Film de segunda-feira com algumas scenas mal aproveitadas pelo ensaiador.

Palais

METRO — "REVELAÇÃO" (Revelation) Este film exhibido ha dois annos na America do Norte causou grande sensação entre o publico cinematographico, guindando a actriz Alla Nazimova á altura das maiores celebridades da tela. E' uma producção extraordinaria que cremos não passará despercebida em qualquer logar onde se exhiba. Joline, modelo de artistas e frequentadora de cabarets do Bairro Latino, torna-se amante de um pintor norte-americano, abandonando um apache com quem vivia nessa occasião e a sua antiga vida de desregramentos. Rebenta a guerra e o pintor alista-se na legião estrangeira emquanto que Joline marcha para os campos de batalha, como enfermeira da Cruz Vermelha. Quer isso dizer que os dois se encontram, mais tarde, depois de uma grande batalha, seguindo-se o casamento em um convento. O trabalho de Nazimova é digno de elogios.

TRIANGLE — "NÃO TE CASES..." (The hand at the window) — Um certo Moran, do Corpo de Segurança de Nova York, assiste da sua janeila a um cortejo de casamento. A cara do noivo não lhe era estranha e para tirar-se de duvidas o policia prende-o sem mais aquella. Era um antigo banqueiro que andara envolvido em falsificações de moeda e que por ultimo assassinara um seu cumplice, tendo velhas contas a ajustar com a policia. Condemnado á prisão perpetua o homem aconselha a Moran que nunca se metta em folias de casamento, coisa que de qualquer modo traz sempre os maiores dissabores. Mas o policia pouco se

importa e dahi a tempos casa com uma pequena mysteriosa que apparecera na pensão em que morava. Chega o momento do "em fim sós". O homem senta-se em uma cadeira satisfeitissimo da sua vida, architectando os mais bellos castellos no ar, quando de uma janella proxima lhe disparam varios tiros. Felizmente os ferimentos são de pouca gravidade, prendendo-se o culpado e terminando tudo muito bem.

Parisiense

TRIANGLE — "ASTUCIAS DE AMOR" (The raiders) — Este film já passou no Rio ha cerca de um anno, sendo agora exhibido em reprise "em virtude de insistentes pedidos de alguns humildes admiradores da excelsa, da sensual, etc. e tal". Um director de estradas de ferro, queixando-se de varios achaques, vae ao medico e é mandado para uma dessas montanhas que Deus Nosso Senhor fez para os ricaços doentes. Os negocios do homem ficam entregues a um corretor de vistas largas que pouco se importa com as vozes do mundo e que para começar se dispõe a avançar nas acções da companhia. Scott Wells, um seu empregado, que apezar de ter cara de ave de rapina, é rapaz cheio de virtudes, consegue impedir a roubalheira, recebendo como premio o amor da filha do millionario. As boas acções são sempre recompensadas. Dorothy Dalton e H. B. Warner são os interpretes.

"MARTYRIOS DE AMOR" — Um joven engenheiro autor de um importante projecto de estradas de ferro apresenta-o a um seu amigo e collega, o professor Berger. Este vê logo a grande fortuna que o negocio representa e trata de arranjar o casamento do rapaz com uma sua filha. O joven ainda tenta resistir, mas por fim, reconhecendo que não póde com o jogo do velho, apezar de estar compromettido com outra mulher, desposa a pequena. Os dois começam uma vida aborrecidissima. A esposa para se distrair arranja um amante, um seu velho apaixonado chamado Esping e o marido não tendo nada que fazer soffre um accidente que o atira nos braços de uma enfermeira que elle logo reconhece como sendo a sua antiga namorada. E tudo vae correndo suavemente até o Esping resolver envenenar o marido de sua amante, coisa que além de não produzir resultado lhe traz as peores consequencias.

IRIS

UNIVERSAL — "A MINA DO MENDIGO" (Overland Red) — Representando no genero "far-west", ha excellentes "cow-boys" que não são actores, assim como grandes actores que não passam de mediocres "cowboys", porém, Harry D. Carey reune as duas qualidades e por isso, um film seu é sempre recebido com agrado. Caminhando num deserto um mendigo e um seu amigo, chamado Quineas, encontram o cadaver de um velho eremita que tem no bolso um mappa do logar onde ha uma mina. Tornam-se millionarios e apaixonam-se por uma mesma rapariga que depois sabem ser a sobrinha do eremita e a verdadeira proprietaria da mina. Ella faz de ambos seus socios e casa com Quineas. O "Sheriff" do logar, um grande patife, e seus auxiliares tentam impedir a continuação dessa felicidade, mas o ex-mendigo dá cabo delles a revólver... Ha muito que Jack Ford, irmão do popular actor Francis Ford, era o unico director de Harry D. Carey, mas neste film este se apresenta dirigido por Lynn Reynolds, recentemente contratado para dirigir Tom Mix. Vola Vale, Harold Goodwin e Chas. le Moyne tomam parte.

UNVERSAL — "LOUVADO CRIME" (The forged bride) — Film de Mary Mac Laren, Thomas Jefferson, J. Barney Sherry, Harold Miller e Dagmar Godowsky. Um habil artista falsifica cheques para poder dar uma boa educação a sua filha, chamada Peggy. Numa das vezes elle é preso e ella necessitando trabalhar trava conhecimento com um rapaz rico com quem se casa. A familia do rapaz é toda contra o casamento, peorando a situação quando descobre que ella é filha de um penitenciario. O tutor do rapaz, porém, acha Peggiy muito parecida com uma sua filha que foi raptada em criança por uns ciganos que só deixaram uma carta. O pae de Peggy foge da prisão e sabendo da existencia da carta falsifica uma outra provando que Peggiy é realmente filha do tutor de seu marido. Magnifico film.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL	
De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
NOS ESTADOS	
De anno, 52 numeros ...	18$000
De semestre, 26 numeros.	10$000
Numero avulso	400
NO ESTRANGEIRO	
De anno, 52 numeros....	20$000
De semestre, 26 numeros.	12$000
Numero avulso..........	400

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.